

*Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros*



Anderson Gustavo Torres  
*Ministro da Justiça e Segurança  
Pública do Governo Federal*

**GOVERNO DISTRITAL**

Ericka Filippelli,  
a secretária que luta  
pelo fortalecimento  
de ações em prol das  
mulheres do DF

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Diego Garcia: uma voz em  
defesa dos que sofrem  
com doenças raras

**CÂMARA LEGISLATIVA**

Rafael Prudente: um deputado  
dedicado à vontade popular

**RELIGIÃO**

Dom Fernando  
Guimarães: o braço  
forte das Forças  
Armadas do Brasil

# Anderson Torres

"Estamos vencendo  
a era do politicamente  
correto, da inversão de  
valores e da corrupção."



**Revista  
ImagineAcredite**

**Diretor Executivo**  
Sérgio Botelho Júnior

**Editor e jornalista  
responsável**

Sérgio Botelho Júnior  
DRT 8318 - DF  
botelhojunior73@  
yahoo.com.br

**Contato**

(61) 99641-0830

**Jornalistas**

Tércia Diniz  
MTB: 0010821/DF  
Thiago Farias  
DRT 2453 - SE

**Projeto Gráfico  
e Diagramação**

Ilka Cristina

**Fotografias:**

Assessorias, Agência  
Senado, Agência  
Brasil, pixabay, freepik,  
wikipédia, internet  
e arquivo pessoal

O conteúdo dos  
anúncios são de  
responsabilidade do  
anunciante.

**Tiragem**

5.000 exemplares



**CAPA**

Ministro da Justiça  
Anderson Torres

12



**GOVERNO DISTRITAL**  
Ericka Filippelli, a secretária  
que luta pelo fortalecimento  
de ações em prol das  
mulheres do DF

06



**RELIGIÃO**

Dom Fernando  
Guimarães: o braço  
forte das Forças  
Armadas do Brasil

10



**CÂMARA LEGISLATIVA**  
Rafael Prudente: um deputado  
dedicado à vontade popular

20



**PNAD**

Frente Parlamentar  
Mista em Defesa das  
CTs completa 10 anos

26



**EDUCAÇÃO**

Casa do Menor  
é sinônimo de  
oportunidades

36



**COMUNIDADES  
TERAPÊUTICAS**

Villa Samaritana resgata  
sonhos de acolhidos

40



**CÂMARA DOS  
DEPUTADOS**

Diego Garcia: Uma  
voz em defesa dos  
que sofrem com  
doenças raras

50

• GOVERNO DISTRITAL

# Ericka Filippelli

## A secretária que luta pelo fortalecimento de ações em prol das mulheres do DF



**D**ariamente, a cada dois minutos, no Brasil, uma mulher é vítima de violência doméstica e familiar, seja física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral. O estudo divulgado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) mostra ainda que com a pandemia as denúncias despencaram, o que significa subnotificação de vários casos, pois a vítima convive por mais tempo com o agressor. Na capital do país houve uma queda no índice de feminicídio no ano de 2020, mais de 46% em relação a 2019, sendo que mais de 90% das mulheres vítimas de feminicídio não foram até as Delegacias.

Por conta disso, o governo do Distrito Federal vem trabalhando com ações estratégicas para coibir a violência contra as mulheres e o feminicídio. Graças a gestão da Secretária de Mulher, Ericka Filippelli, as mulheres passaram a contar com políticas de Estado eficientes, a exemplo do fortalecimento da Lei Maria da Penha (11.340/2006), duas Delegacias Especializadas (DEAM) e três Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM).

Além disso, o DF é pioneiro em várias estratégias que se tornaram a nível nacional, como a abertura de uma Casa da Mulher Brasileira (CMB) e a construção de mais quatro unidades, a campanha do sinal X vermelho na palma da mão, o dispositivo eletrônico de emergência e o aplicativo que pode ser baixado no Google Play integrado ao sistema 180, canal onde as mulheres fazem as denúncias e são encaminhadas a rede de apoio.

***O DF foi a primeira unidade da Federação a ter denúncia on-line, inclusive as mulheres podem requerer medidas protetivas a partir desse canal.***

## Solenidade de abertura da Casa da Mulher Brasileira



“O governador Ibaneis vai ficar na história. Primeiro, porque foi o primeiro a criar uma Secretaria de Estado da Mulher no Distrito Federal. E segundo, porque essa visão dele nos deu a possibilidade de articular políticas e ações muito expressivas, que inclusive, hoje, coloca o Distrito Federal como referência para outros estados. O DF foi a primeira unidade da Federação a ter denúncia on-line, inclusive as mulheres podem requerer medidas protetivas a partir desse canal”



*“São grandes desafios que a gente faz de forma muito integrada, com apoio de todas as Secretarias”, diz a secretária, em entrevista exclusiva ao jornalista e fundador da ImagineAcredite, Sérgio Botelho Junior.*

## Governo se esforça para conscientizar a importância das denúncias



Ao ser questionada sobre os desafios, a secretária responde que o principal é fazer as mulheres conhecerem seus direitos e a rede de apoio, para efetuarem as denúncias. “O programa Jornada Zero, que tem o apoio do fundo de populações da ONU, e conta com a parceria da Secretaria de Segurança Pública, tem como objetivo de divulgar essa rede.

A gente leva as lideranças comunitárias, de diversos setores, pra

conhecerem esses equipamentos, e depois a gente cria uma grande mobilização com ações de capacitação com essas lideranças, com a Rede de Ensino, com os Conselhos Tutelares. A gente finaliza o Jornada Zero com uma caminhada entregando folders e cartazes nos estabelecimentos para que o maior número de pessoas saiba onde buscar ajuda”.

A secretária ainda revelou que os funcionários de vários estabele-

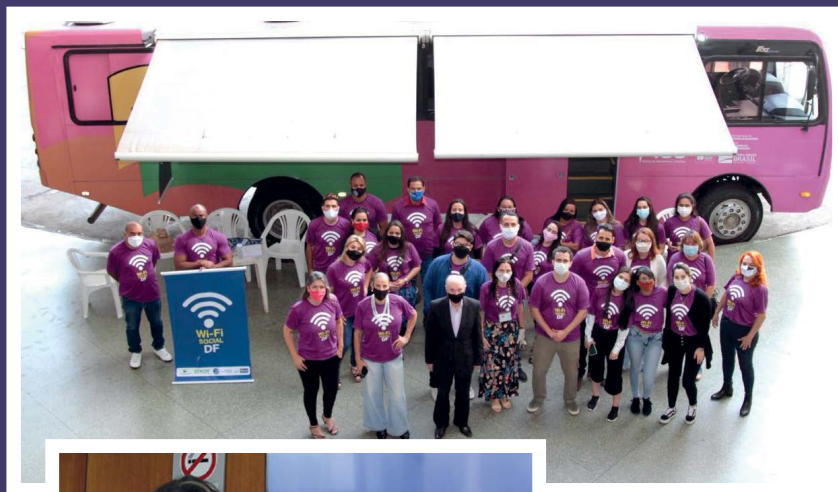
cimentos estão sendo capacitados para melhor atender a vítima de violência, que mostra o sinal vermelho, e solicitar ajuda aos policiais. “É importante dizer que não é só um cartaz sinalizando o sinal vermelho. É uma forma da gente falar dessa política e dos nossos canais com mais pessoas”, observa.

Outra ação, é o Empreende Mais Mulher que foi criado a partir de uma pesquisa da SSP e mos-

tra que grande parte das vítimas de feminicídio eram dependentes economicamente dos seus companheiros. “É uma estratégia de nós invertemos um pouco a lógica do acolhimento psicossocial. A gente promove curso de capacitação nesses espaços e, a partir disso, falamos sobre a rede de enfrentamento e identificamos uma mulher em situação de violência que vai ser acolhida pelos nossos psicólogos e assistentes”, destaca.

E os avanços não param por aí. Para cuidar da saúde da mulher, a Secretaria da Mulher, em parceria com a Secretaria de Saúde, criou a Clínica da Mulher voltada para o atendimento as vítimas de violência e mulheres que estão em tratamento contra o câncer. Além disso, tem o Programa Cuide-se que é itinerante e vai percorrer as Regiões Administrativas do DF. “A gente tem dado sempre esse suporte pra prestação desse serviço, trazendo outras parcerias que vão oferecer exames, acolhimento, o atendimento e isso é muito importante para as mulheres”.

Recentemente, foi lançada a ação em prol das mulheres que vivem na área rural, que não tem acesso à internet e, por muita das vezes, não conseguem ir à uma unidade de atendimento. “O objetivo da Secretaria da Mulher no Campo é levar todo o governo para as mulheres em situação de violência, identificar e oferecer outros serviços, como atendimento de saúde. Esse programa nasceu a partir do Fórum Permanente das Mulheres do Campo do Cerrado. A ação itinerante tá nascendo agora, mas tem dado resultados muito importantes, expressivos. Porque o nosso olhar, aqui da Secretaria, a gente não esquece de nenhum público”, argumenta.



*É importante que a mulher possa buscar ajuda*

## Aplicativo Proteja-se

O aplicativo Proteja-se está disponível no Google Play e é uma estratégia que foi criada para que as mulheres tenham acesso mais rápido a denúncia, inclusive as mulheres surdas, por meio de libras. “Se você estiver precisando de ajuda, ligue no 190. Se você quiser conversar com alguém, pedir apoio pra nossa rede de acolhimento, ligue no 180. É importante as mulheres conhecerem esses canais. No site da Polícia Civil pode, inclusive, fazer a denúncia e pedir medidas protetivas.

É importante que a mulher possa buscar ajuda, que não fique calada, que busca ao seu redor uma rede de apoio, pra conversar, criar vínculos com pessoas de confiança. Porque a tendência é justamente se isolar, mas que ela não se isole. Busque ajuda, denuncie. Porque existe toda uma rede de apoio preparada pra acolher, pra proteger essa mulher”, enfatiza a secretária.



**PARCERIA**  
*Secretária Éricka Filippelli ao lado de Mayara Noronha Rocha, Primeira-dama e Secretária de Desenvolvimento Social do DF*



## Sonho: servir as mulheres vulneráveis do DF

Uma vida pautada pela ética e compromisso com ações voltadas para a proteção e promoção das mulheres do DF, a Secretária Ericka Filippelli é filha de nordestinos, seu pai servidor público e sua mãe dona de casa. Casada com Roberto Filippelli, mãe de dois meninos, Enzo, 18 anos, e Luca, 12 anos, a sua vida pública tem forte influência de seu sogro, que foi vice-governador do DF, Tadeu Filippelli, e a inspiração por lutar pelas políticas públicas para as mulheres vem da história de sua mãe. Seu primeiro desafio foi dado em 2015.

“Eu tinha perdido a minha mãe, nessa época. Então, comecei a ver a realidade das mulheres e o que me chamou atenção foi que eu vi muito da vida da minha mãe, que era extremamente batalhadora, inteligentíssima, brilhante, mas nunca teve um sonho realizado de trabalhar fora de casa. E nesse momento eu falei, “quero trabalhar para as pessoas”. Então recebi o convite pra presidir o MDB Mulher e a gente criou o programa Mulher em Ação, que se tornou nacional depois em 2016. Eu tive a honra de lançar esse programa no Brasil todo”, diz emocionada.

Posteriormente, a presidente nacional do MDB Mulher ao se tornar Secretária Especial de Política pra Mulheres do DF, em 2016, convidou Ericka Filippelli para assumir a Secretaria Nacional de Articulação Institucional e Ações Temáticas, na época do governo Temer. “A partir daí fui candidata e depois convidada pelo governador Ibaneis pra assumir a Secretaria da Mulher do Distrito Federal”.

Ao ser perguntada como foi o convite que recebeu do governador,

ela diz que foi uma grata surpresa, visto que os dois fizeram campanhas políticas em 2018 juntos. “No primeiro dia, depois da eleição, ele concedeu uma entrevista ao Correio Braziliense e perguntaram se me convidaria, ele disse que sim e que seria na pauta da mulher. Então pra mim foi uma surpresa, mas confesso que fiquei muito feliz. A gente nunca conversou sobre isso durante a campanha”.

Na oportunidade, a secretária ainda confessou que sempre teve um sonho de trabalhar em políticas públicas para o Distrito Federal. “Tudo que eu vivi no Governo Federal, com os grandes programas, de conhecer as políticas, inclusive internacionais, eu trabalhava pelos estados. Então eu olhava e pensava “poxa como eu queria trabalhar pela minha cidade, como eu queria fazer isso para as mulheres daqui”. Foi por isso que eu me coloquei como candidata. Então quando eu recebi esse convite, foi uma honra, justamente para eu realizar esse sonho de trabalhar pelas mulheres da minha cidade, na causa que é minha missão”, justifica.

Inclusive, a secretária é militante de várias causas nobres. “Eu descobri na prática, com essa vivência justamente de tá no meio da comunidade, almoçando, caminhando com as mulheres, conhecendo a realidade delas. Eu luto por incentivos as mulheres que são, com certeza, agentes de transformação. A gente vê isso em pesquisas, inclusive no mundo inteiro, que as mulheres são o centro do desenvolvimento”, conclui.

## Paixão pelo taekwondo

Por conta da pandemia, o secretário de Economia do DF, André Clemente, criou o projeto Academia Buriti para ajudar os servidores na questão de saúde. Inclusive, a secretária da Mulher do DF, Ericka Filippelli, começou a praticar taekwondo e hoje é graduada com faixa verde. “Ele me convidou para fazer parte, porque identificava que as mulheres precisavam conhecer as artes marciais. Então, me apaixonei pelo taekwondo, tenho me dedicado bastante. Esse projeto é muito importante, me ajudou a superar as dificuldades em tempo de pandemia. As artes marciais tem uma construção importante na sua autoestima, no seu autoconhecimento, da compreensão da sua força, da sua habilidade, da sua autoestima”, finaliza.



• ECONOMIA

# JUSSIARA LEILÕES

## Empresa é destaque no Brasil de empreendedorismo e qualidade na prestação de serviços



*Leiloeira Jussara Sukiennik*

**C**aros leitores, já teve aquela curiosidade em participar de um leilão, mas antes quer saber da credibilidade e como é feito o trabalho de um leiloeiro? A ImagineAcredite traz a história da renomada leiloeira do Distrito Federal, Jussara Sukiennik, advogada, pós-graduada em Direito Público, que deixou a carreira para bater o martelo em 2012. Natural de Ubatã – BA, ela fundou a empresa Jussara Leilões, que presta atendimento de qualidade aos consumidores, e se descreve como uma pessoa ousada que está sempre em busca de transformações, que sonha, luta e traça planos para alcançar seus objetivos.

“Não consigo aceitar algo sem antes ter feito uma reflexão sobre o tema. Sem antes entender os motivos daquilo ser o que é. Eu aprecio algo que ultrapasse o mundo das ideias e que se torne real, concreto. Sou uma pessoa que está disposta a errar, porque eu sei que o crescimento só surge das tentativas de

erros e acertos. Por ser essa pessoa ousada, e não ter medo de desafios, eu decidi ingressar nesse mercado que considero bastante promissor”, explica Jussara que é também Corretora de Imóveis, Perita Judicial na Área Mercado-lógica e especializada em neurociência na área de educação.

E antes de se tornar leiloeira, Jussara tinha seu próprio escritório de advocacia que atendia as demandas de Direito Internacional e que, por muitas vezes, ganhava as ações, mas não via sua efetividade. “Eu tinha uma dor muito latente, que era a de ganhar uma ação para o meu cliente e não ver a sua aplicabilidade. O Direito brasileiro precisa contar com as boas relações diplomáticas, com os países que são signatários, para fazer a sentença ter aplicabilidade naquele país. Não é raro lidarmos com processos em que ganhamos uma ação e não conseguimos penhorar algo do devedor para levar a leilão, para permitir que o credor obtenha a satisfação dos seus créditos”, observa.

Com a vida pautada pela ética e compromisso, ela viu que as sentenças de leilões têm efetividade. “Com o senso de justiça que carrego, isso motivou-me. Como o leilão é uma execução forçada, um meio de expropriação, significa que o devedor querendo ou não, vai pagar a sua dívida. Assim, o devedor vai ter o seu bem penhorado e mandado a leilão, para satisfazer a obrigação com o credor, e isso me trouxe esperança”, revela Jussiara. Ao longo desses 9 anos, ela já realizou mais de 1 mil leilões.

“Eu costumo dizer que cada leilão é especial, independentemente das peculiaridades e do valor do bem que vai ser leiloadado, pois, do outro lado existe uma pessoa ansiosa para receber os seus créditos. Ao longo desses



*Jussiara Sukiennik: "costumo dizer que cada leilão é especial, independentemente das peculiaridades"*

9 anos eu levei a leilão os mais variados tipos de bens, desde imóveis, carros, objetos peculiares, lixeiras e até semoventes (animais). Teve alguns leilões emblemáticos também, com algumas discussões judiciais e administrativas, mas tudo acabou

se resolvendo bem em seguida. Os bens mais arrematados são, sem dúvida, imóveis e veículos”, pontua a leiloeira, que é uma empreendedora de sucesso e está sempre buscando algo novo para agregar em seu conhecimento e trabalho.

Apesar do mercado de leilões ser negociado há centenas de anos, muitas pessoas ainda não compreendem como funciona e, para isso, é necessário entender que há duas formas – Judicialmente e extrajudicialmente.

“O leilão judicial acontece quando é oriundo de uma ação que tramita na justiça. Assim, o credor ingressa com uma ação judicial para que o devedor pague as suas obrigações compactuadas, então, os bens do executado são penhorados para garantia do pagamento da dívida. Caso o devedor não pague o valor devido, o magistrado autoriza o leilão dos bens do executado, que pode ser os mais variados tipos de bens. Essas ações podem ser na esfera cível, criminal, trabalhista, entre outras. O Leilão Extrajudicial por sua vez, acontece fora da esfera jurídica. Pode ser de um órgão, de uma instituição,

empresa pública ou privada e, até mesmo, de uma pessoa que queira leiloar seus bens particulares”, esclarece a prestigiada leiloeira Jussiara.

Segundo ela, os bens penhorados ou designados a leilão são catalogados, avaliados, colocados em lotes e anunciados de forma presencial ou eletrônica. “É necessário informar ao público o dia, horário e local pré-determinado que ocorrerá o leilão. No que diz respeito a segurança, o arrematante tem seu direito assegurado na lei e no edital de leilão. E caso o bem não esteja nas condições do edital, ele pode desistir

da arrematação. Tem outras situações também previstas em lei que o arrematante pode desistir do negócio”, informa.

É importante frisar que, se porventura ocorrer algum vício e o leilão for cancelado, o arrematante terá seu dinheiro de volta, corrigido. Tanto o valor pago pelo bem, como o valor da comissão da leiloeira. “No entanto, é necessário entender do negócio, pois caso tenha algum gravame sobre o bem, na matrícula do imóvel e o arrematante não se atentar a isso, a responsabilidade será dele. Então, deve-se fazer a análise documental com bastante atenção”, justifica.

## Segurança para o cliente arrematar o bem





## Entenda o mercado de leilões e seja um arrematante

A conceituada leiloeira Jussira Sukiennik decidiu inovar e oferecer o curso “Arrematação na Prática” para qualquer pessoa entender sobre o mercado de leilões e realizar arrematações seguras, seja para investimento ou para aquisição de bens para uso próprio.

“O conteúdo do curso vai do básico ao avançado e foi separado em 8 módulos. O curso é bastante completo, e nele será abordado desde os temas mais simples aos mais complexos, como a parte jurídica e modelos de peças processuais, caso a pessoa possa precisar peticionar nos autos. Nele prevemos situações para evitar surpresas com a arrematação. As aulas serão ministradas de forma 100% on-line, com aulas extras ao vivo, para os participantes poderem tirar suas dúvidas, caso ainda tenha após analisar o conteúdo”.

Além do curso, será disponibilizado conteúdos informativos no site [www.jussiaraleiloes.com](http://www.jussiaraleiloes.com) e nas redes sociais no Facebook e Instagram @jussiaraleiloes.

E como mensagem de incentivo, ela reforça que é preciso estudar. “Se aperfeiçoe, busque conhecimento para entender as demandas do mercado imobiliário. Faça cursos com quem entende realmente de leilão, pois existe um mito muito danoso de que todos advogados entendem de leilão. Isso é uma falácia, pois temos muitos outros profissionais de áreas distintas que são especialistas em leilão, enquanto muitos advogados não entendem o básico. Para entender de leilão a pessoa não precisa ser advogado, basta entender o passo a passo para conseguir fazer uma boa arrematação e para trabalhar na área”, conclui.



**“Se aperfeiçoe,  
busque  
conhecimento  
para entender  
as demandas  
do mercado  
imobiliário”**

# Brasil busca ser referência mundial no combate às drogas

**A**o assumir o governo em 2019, o presidente Jair Messias Bolsonaro firmou seu compromisso com a sociedade brasileira de construir um país mais igualitário e livre das drogas. E, graças ao seu empenho, o Brasil caminha com políticas públicas eficientes que além de conscientizar a população sobre o mal que as drogas lícitas e ilícitas causam, o governo ainda ajuda os dependentes químicos a se recuperarem e, posteriormente, são inseridos de forma digna na sociedade.

Apesar de todo seu esforço e de sua equipe competente, que comanda os Ministérios e as Secretarias, o presidente precisa ainda enfrentar o grupo favorável a legalização das drogas, que inclusive atua no Parlamento brasileiro com veemência. Prova disso é a aprovação do substituto do PL 399/2015 na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, que visa legalizar a maconha para fins industriais, alimentícios e cosméticos, além de ser a porta para a legalização de outras drogas, como o crack, fazendo com que o país tenha vários problemas, a exemplo o aumento no número de usuários de drogas que passariam a viver em situação de rua.

Após a aprovação na Comissão, o PL, que foi elaborado pelo deputado Luciano Ducci (PSB/PR), seguiu para o Plenário, ainda sem previsão de votação. Para o deputado federal

Osmar Terra (MDB/RS), embora a Comissão Especial tenha sido montada para legalizar a maconha no Brasil, os parlamentares em defesa da vida têm conseguido alertar a sociedade e provar que não há sentindo algum em liberar o plantio, comercialização e industrialização da Cannabis, quando o que se precisa é tão somente garantir que o medicamento Cannabidiol chegue àqueles que precisam.

“Com o apoio da sociedade, mesmo durante a pandemia, mesmo quase votando escondido, porque a votação é remota, nós conseguimos chegar a um poder de dissuasão que pode ser que a gente ganhe na votação aqui. Mas eu prefiro pensar que o deputado desista ou mude esse relatório. Vamos ver daqui para frente, mas o jogo mudou. Hoje, eles já não têm aquela maioria confortável que tinham no início”, comentou Terra.

Já o deputado federal Diego Garcia (PHS/PR) ressaltou que a ideia é enterrar o PL 399/15. “O que está em jogo não é mais o interesse da família, mas da indústria que quer faturar e ganhar muito no território nacional e daqueles que querem liberar as drogas no nosso país a todo custo. Tanto que quando disse que alguns partidos queriam a liberação das drogas, ninguém teve condições de me contradizer, o que demonstra claramente o interesse de muitos parlamentares que estão votando aqui.

Nós não vamos liberar a maconha no Brasil e vamos continuar trabalhando para derrubar o relatório do deputado Luciano Ducci”, garantiu o parlamentar.

Segundo o Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, do Ministério da Cidadania, Quirino Cordeiro Jr., as articulações continuam para barrar a liberação do plantio da Cannabis em larga escala. “Se for aprovado, cria o Marco Regulatório da Maconha no Brasil, ou seja, é tudo fachada essa questão de liberar remédio. É apenas uma brecha que aqueles que defendem a legalização das drogas tem usado para colocar goela abaixo da sociedade brasileira essa situação. Nós seguiremos lutando até o final para que isso não siga adiante”, assegura.

**Enquanto os debates seguem intensamente na Câmara dos Deputados, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (Sem partido), adiantou, em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, que vetará o PL 399/15 caso seja aprovado pelo Parlamento e encaminhado para a sua sanção. “Se chegar para mim, eu veto. A esquerda sempre pega uma oportunidade para querer liberar as drogas”, comentou o presidente.**

# 132

## Ligação vai ajudar a recuperar dependentes químicos

Sabemos que um dependente químico causa uma consequência negativa social, pois interfere na educação, na saúde, na segurança pública, nas relações sociais e na vida de seu familiar. Por esse motivo, o governo Bolsonaro vem atuando de maneira ímpar para que o Brasil ofereça um tratamento de qualidade para os adictos, além de parcerias para reestruturar a sociedade. Prova disso, no mês de maio, o Ministério da Cidadania, por meio da Senapred, firmou um Acordo de Cooperação Técnica com o grupo Narcóticos Anônimos (NA), com a finalidade de criar uma linha para ligações gratuitas para prevenção e tratamento aos dependentes químicos e seus familiares.

Essa linha telefônica 132 vai funcionar 24 horas por dia durante os 7 dias da semana e vai contar com 55 voluntários para o atendimento. A linha cedida pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) será implementada em duas etapas e os atendimentos começarão pelos estados do Sudeste e do Centro-Oeste. As demais regiões do território nacional serão atendidas na fase seguinte, com previsão de início para daqui a três meses. Estima-se que a linha 132 receba mais de cinco mil ligações por ano. Caso alguém não seja atendido, uma equipe será responsável por retornar à ligação.

Segundo o diretor de Programa da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social, Saulo Duarte, a parceria é fundamental pois essas ações fazem com que mais famílias tenham acesso a informação e sejam direcionadas para um grupo de mútua ajuda para que sejam reabilitadas e, posteriormente, um instrumento

para ressocialização de outras pessoas. Na oportunidade, o Senapred, Quirino Cordeiro, destacou que em 2019 o governo federal reconheceu a importância dos grupos anônimos no país para recuperação de dependentes químicos.

E quem esteve à frente coordenando todas as ações foi a diretora da Senapred, Claudia Leite, que comemorou o Acordo entre a Senapred e o Narcóticos Anônimos.



“O objetivo é prestar informações sobre a recuperação do uso e abuso de drogas e facilitar o acesso às pessoas com problemas decorrentes do uso de drogas, familiares e demais setores da sociedade, trazendo benefícios para a recuperação da saúde individual e coletiva. Ressalta-se que a linha telefônica de três dígitos, 132, terá alcance em todo território brasileiro, permitindo um maior alcance para a voz daqueles que sofrem com o mal das drogas”.

Vale destacar que o grupo trabalha com os doze passos de Narcóticos Anônimos, que possibilita a recuperação e uma mudança total nas ações dos adictos, como os pensamentos e a maneira de agir. “Nós acreditamos que qualquer pessoa, independente da droga que

usa, a quantidade, possa se recuperar através do nosso programa. O fácil acesso e a distribuição desse número a nível nacional vão facilitar a multiplicação da nossa mensagem de Narcóticos Anônimos”, diz o presidente da Associação Brasileira de Narcóticos Anônimos. A crença do grupo consiste no valor terapêutico de um adicto que está cuidando de outro adicto.

“A principal característica desse serviço é proporcionar pra quem ligou que existe uma maneira de encontrar a recuperação. Então, a gente vai tá proporcionando essa informação. Claro que a partilha de força, fé, esperança, que é baseada até na experiência própria do servidor atendente, ela é sempre feita durante as ligações. Pra quem está do outro lado entender que também deu certo pra gente, fomos atendidos e funcionou. Então existe sim essa motivação de força, fé, esperança pra quem tá nos ligando”, revela o coordenador do Projeto 132.

O grupo Narcóticos Anônimos foi fundado no Sul da Califórnia, em 1953, e chegou ao Brasil na década de 80. Os primeiros grupos se concentravam no Eixo Rio-São Paulo. Depois do lançamento da primeira edição do texto básico, em 1983, a irmandade começou a crescer rapidamente. Hoje está presente em mais de 140 países e conta com 1.700 grupos no Brasil. Em tempos normais, são realizados 76 mil encontros semanais. O território nacional usufrui de 150 Comitês de serviço diário, que corresponde a uma linha de frente no trabalho de divulgação, treinamento, capacitação, acolhida, nos diversos serviços que prestamos para a sociedade.

# SENAPRED

Secretaria Nacional de Cuidados  
e Prevenção às Drogas



**Secretário Quirino Cordeiro**

## Nova PNAD chega aos municípios



**O Senapred, Quirino Cordeiro, e sua equipe, Claudia Leite e Edu Cabral, receberam a prefeita de Igarassu, Elcione Ramos, e a Secretária Executiva de Desenvolvimento Social e Habitação de Igarassu, Erika Santana**

A nova Política Nacional sobre Drogas chegou ao município Igarassu, Pernambuco. O Senapred, Quirino Cordeiro, recebeu a Secretária da Mulher, dos Direitos Humanos e Política sobre Drogas, Ana Maria Guedes, e a Diretora de Direitos Humanos e da Política sobre Drogas, Érika Santana, representantes do município, para firmar o compromisso de cuidado, prevenção e reinserção social por meio de projetos, além do fortalecimento das comunidades terapêuticas do município. O Diretor de Articulações da Senapred, Edu Cabral, também participou da reunião.

Na oportunidade, o Senapred destacou o trabalho ímpar que a prefeita Professora Elcione (PTB) vem fazendo pelo município. “O trabalho se reflete na criação dessa importante Secretaria. Nós levaremos para Igarassu políticas efetivas no enfrentamento às drogas”. Segundo a secretária, Igarassu é uma cidade rica em comunidades terapêuticas e que precisa de um olhar mais organizacional, já que tem um

papel fundamental no acolhimento, tratamento e reinserção social dos jovens e adultos na sociedade.

“A gente tem como meta principal pra esse ano apresentar o nosso Plano de Ação visando a proposta da Senapred pra que a gente converse, dialogue com a mesma linguagem, mais ações e que a gente possa entregar a população de Igarassu, a esse público, o que tanto eles almejam, precisam e tem direitos”, revela a secretária, ao observar que é um desafio recuperar os dependentes químicos, pois as drogas causam danos irreparáveis a saúde mental.

E uma novidade foi abordada durante a reunião. A diretora adiantou que um dos objetivos é trazer o selo de referência. “Município referência que está colocando a nova Política de Drogas em ação. Nós acordamos com o secretário que nós estaríamos congregando as comunidades terapêuticas para que possam estar legalizadas e possam participar dos futuros editais de chamamentos, pra que possam contribuir com os cuidados e na prevenção. E a gente trazer as campanhas federais para as escolas do município de Igarassu”, pontua Érika.



**Prefeita do município de Igarassu, professora Elcione Ramos em entrevista exclusiva ao jornalista e fundador da ImagineAcredite, Sérgio Botelho Junior.**

## Governo Federal fortalece laços com a Fazenda da Esperança



*Comitiva do Ministério da Cidadania visita a Fazenda da Esperança em Guaratinguetá/SP*



Em 2019, o Governo Federal publicou a nova Política Nacional sobre Drogas e desde então vem realizando um trabalho em parceria com as comunidades terapêuticas de todo o país, com o intuito de fortalecer o segmento e facilitar cada vez mais o acesso das pessoas com dependência química a possibilidade de recuperação nessas entidades.

Em maio, o ministro da Cidadania, João Roma, e o secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, Quirino Cordeiro, juntamente com os deputados federais Francisco Junior e Eros Biondini, estiveram visitando as unidades da Fazenda Esperança em Guaratinguetá e foram recebidos pelo fundador Frei Hans Stapel e pelo presidente da Confederação Nacional das Comunidades Terapêuticas, Adalberto Calmon.

Na ocasião, as autoridades ti-

veram acesso ao importante e relevante trabalho realizado pelas comunidades terapêuticas da Fazenda Esperança, na recuperação de jovens com dependência química, e visitaram os jovens acolhidos nas unidades masculinas e na unidade feminina, onde ficam as mães com os seus bebês. “Foi uma experiência bastante forte, bastante emocionante poder vivenciar na Fazenda Esperança esse bonito trabalho nessa excepcional obra que tem sido conduzida pelos profissionais desta entidade”, enaltece o Senapred.

Essa visita teve uma importância especial no momento delicado em que o Governo Federal tem buscado ampliar o orçamento para o financiamento das CTs, que vem prestando um importante serviço no país. “É o intuito do Governo

Federal, é o intuito do Ministério da Cidadania, manter essas entidades financiadas, pra que possam, cada vez mais, cuidar de mais pessoas e com isso nós possamos enfrentar de uma maneira mais contundente e efetiva todos os problemas relacionados as drogas no Brasil”, garante o secretário Quirino Cordeiro.

## Governo Federal e parlamentares buscam aumentar o orçamento da Senapred

Em maio, o Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, Quirino Cordeiro, se reuniu com o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar em Defesa das CTs, Eros Biondini, o deputado federal e Presidente da Frente Parlamentar Católica, Francisco Junior, e diversas lideranças das comunidades terapêuticas de todo o país com o objetivo de articular a recomposição do orçamento da Senapred para manutenção de diversas ações no enfrentamento às drogas, no que diz respeito a redução de demanda, mais especificamente, além do financiamento do atendimento das comunidades terapêuticas.

Participaram da reunião os diretores da Senapred, Claudia Leite e Edu Cabral. Representando as CTs, o presidente da Confederação Nacional das Comunidades Terapêuticas e Fazenda da Esperança, Adalberto Calmon; o presidente da Cruz Azul no Brasil, Holf Hartmann; o representante da Cruz Azul no Ceará, João Albuquerque; os representantes da Federação de CTs da Bahia, Marli dos Santos e Tancredo Mota; o presidente executivo da FEBRACT, Ricardo Valente; o representante da Federação Desafio Jovem do Brasil de São Paulo e do DF, Wagner Zanelatto e Célia Gomes, respectivamente; o representante da Federação de CTs do DF e Minas Gerais, Henrique França e Marcione Moura, respectivamente.

“Tivemos também a presença do deputado federal Rodrigo Coelho, de Santa Catarina. E tivemos uma reunião a distância, por vídeo conferência, com a senadora Eli-



*Líderes de CTs se reúnem em Brasília para articular a recomposição do orçamento da Senapred*

ziane Gama, do Maranhão, quando nós discutimos as questões do orçamento já que ela fez parte da Comissão Mista de Orçamento da CMO e foi a sub-relatora das políticas de Assistência Social, incluindo a Política de Drogas aqui do Ministério da Cidadania. Então hoje foi um dia bastante rico em discussões, em articulações pra que nós possamos então buscar fazer essa recomposição do orçamento da Senapred”, explica o secretário Quirino Cordeiro.

Segundo o deputado Eros Biondini, a mobilização é necessária para que o governo continue financiando as vagas para o tratamento dos dependentes químicos e reinserção social. “Nós precisamos dar essa contribuição ao nosso país. Não podemos deixar que uma política tão bem-sucedida como foi essa, implantada nos últimos anos pelo nosso governo com a participação efetiva do Congresso, venha a correr risco. Nós temos essa convicção de que essa nossa mobiliza-

ção novamente aqui em Brasília recebendo importantes representantes das comunidades terapêuticas, das federações, da confederação, produzirá muitos resultados”, pontua.

Para o deputado Francisco Júnior, o Brasil vive hoje um momento muito especial em relação a política de drogas, pois a Senapred está com mais credibilidade e as comunidades terapêuticas mais preparadas. “Nós temos hoje toda uma política que vem se articulando e vem ganhando apoio da comunidade em geral. Enfrentamos dificuldades, bem é verdade, mas a expectativa que nós temos é que possamos crescer em qualidade e quantidade cada vez mais. Por isso, a importância dessa articulação e da compreensão de todo o processo e dos resultados que envolvem esse trabalho que nós chamamos da política antidrogas, mas acima de tudo aquilo que acontece dentro de uma comunidade terapêutica”, destaca.

## • EDUCAÇÃO

# Casa do Menor é sinônimo de oportunidades

e celebra a formatura de mais 365 jovens em cursos profissionalizantes



**A** Casa do Menor São Miguel Arcajo é uma verdadeira obra social de amor que faz a diferença na vida de milhares de crianças, adolescentes, jovens e adultos no Brasil, dando a cada um a oportunidade de escrever um novo capítulo recheado de conquistas em sua história. Prova disso, é que no

mês passado a instituição formou mais 365 alunos em diversas áreas de atuação, sendo Gastronomia, Confeitaria e Panificação, Elétrica Predial, NR10, Mecânica de Auto, Informática Básica, Designer Gráfico, Assistente Administrativo e Assistente de Recursos Humanos.

Mas, você já teve a curiosidade para saber como surgiu a ideia de oferecer cursos profissionalizantes

na instituição? A fundadora, Lúcia Inês, conta com exclusividade. “Surgiu quando um jovem acolhido por nós, de nome Márcio, chegou para o padre e disse, “padre, a gente tá aqui, tá bem, temos tudo, mas e depois? Como é que fica o nosso futuro? Com é que nós vamos nos sustentar?”. E aí veio a ideia da profissionalização. E começamos com serralharia, marcenaria, fábrica de

picolé, fábrica de manilhas, blocos de cimento, depois tornearia mecânica, informática, cabeleireiro”, lembra Lucinha, como é carinhosamente conhecida.

Os cursos têm duração de 6 meses com aulas teóricas e práticas e são gratuitos. “Ficamos conhecidos, em Miguel Couto, como o SENAI dos Pobres. Sempre tivemos o cuidado de investir muito na formação profissional pra que os meninos tivessem a mesma oportunidade que tem aqueles que podem pagar curso no SENAI”, declara Lucinha. E no final de cada curso é realizada a formatura que tem um significado especial para cada formando.

“Trabalha a autoestima dos jovens, mostra pra eles que eles conseguem, que são capazes de fazer. Nesse momento da formatura, nós investimos muito para que seja um momento bonito, um momento solene, onde eles possam mostrar pra si próprio, pra sua família, pra comunidade, que conseguiram concluir uma etapa, que eles agora podem concorrer no mundo do trabalho, de igual pra igual, com outros jovens que tem uma condição financeira melhor”, argumenta Lucinha.

E por esse momento especial, cada acolhido da Casa do Menor sente um novo ânimo para continuar lutando por um futuro brilhante. “Pra nós o sentido, das nossas formaturas, é o momento em que entregamos a sociedade 700, 800 profissionais, mas não profissional simplesmente, mas pessoas novas, homens novos com uma formação profissional. Que possam ser profissionais com P maiúsculo e que vão construir um mundo



melhor, uma sociedade melhor, a partir daquilo que vivenciaram e experimentaram dos nossos cursos”, pede Lucinha.

A ImagineAcredite também questionou a vice-presidente e Coordenadora Pedagógica, a nível nacional da Casa do Menor, Renata Barros, qual era o sentimento sobre ver os acolhidos que chegaram sem perspectivas e, após o curso de profissionalização, serem transformados em novas pessoas cheias de esperança. “É com enorme alegria e prazer que a Casa do Menor sente a missão institucional sendo, de fato, concretizada quando a gente está nesses períodos de formatura. O nosso público é crianças, jovens, adolescentes, mas principalmente jovens, adultos, que realmente sonham em ter um futuro, em conseguir algo melhor pra si”, destaca.

E, apesar da pandemia, em nenhum momento a instituição deixou de atender os excluídos

da sociedade. “A Casa do Menor, pensando muito nesses nossos jovens, que necessitam ter uma oportunidade de uma qualificação melhor, de um aprendizado melhor, poder almejar uma profissão digna, uma profissão que venha lhe trazer um benefício, se readapta nesse cenário e se ajusta com atividades remotas, colocando também um período, o trabalho todo paralisado, mas depois retoma, seguindo toda as orientações da OMS, em relação a distanciamento, aos cuidados, a higienização. A gente viu que nós não poderíamos simplesmente parar. E aí a gente decide continuar nesse processo de qualificação, de promoção desses jovens, desses adultos para o mercado de trabalho, de se tornarem profissionais, de terem uma formação pra poderem ter realmente o sucesso merecido que eles tanto almejam”, observa Renata.





***Em 35 anos,  
a Casa do Menor  
já formou mais  
de 100 mil  
adolescentes,  
jovens, em  
diversos cursos  
profissionalizantes.***

Por conta da crise na saúde pública, a instituição reduziu o número de vagas para os cursos, tudo para garantir a segurança e o bem-estar entre os alunos. “Só nesse semestre, formamos já 800 jovens, em diversos cursos. São mais de treze cursos, diversos,

dentro da formação de cursos livres, pra que esses jovens possam, pelo menos, tentar se inserir nesse mercado de trabalho. Então, assim, é uma alegria muito grande, que o sucesso é daqueles que de fato batalham, e com certeza eles são mercedores”,

justifica Renata. Antes a instituição atendia por semestre mais de 1.200 jovens.

Em 35 anos, a Casa do Menor já formou mais de 100 mil adolescentes, jovens, em diversos cursos profissionalizantes. E a fundadora revelou um sonho que

a instituição tem. “Nosso sonho é poder oferecer mais cursos, qualificar mais os nossos cursos, criar cursos novos pra responder as demandas do mundo do trabalho. Pra que os nossos jovens possam, através de uma profissão, deslumbrar um futuro, ter a possibilidade de um futuro e com o suor do seu rosto receberem um salário, fruto do seu trabalho, e verem que é possível trabalhar honestamente, produzir e sustentar a sua família”, diz Lucinha.

Além de acolher e oferecer os cursos profissionalizantes, a Casa

do Menor também é presença de amor, esperança e família, visto que muitos chegam com cicatrizes, que são curadas ao longo dos anos. “A gente vivencia cada dia, concretamente, a missão institucional da obra, mas também a oportunidade que a gente dá, do ser humano, de ajudar a ser melhor, a despertar os seus talentos, a descobrir uma profissão, a se encontrar enquanto um profissional. E de realmente acreditar nisso e ser ousado pra ir pra esse mundo aí fora, tentando uma qualidade de vida melhor. Então, essa é a minha maior alegria”, afirma Renata.

Vale ressaltar que os cursos de Mecânica, Gastronomia, Elétrica Predial e Fotografia são financiados graças à parceria das emendas parlamentares, e no mês de junho a Casa do Menor abriu mais 500 vagas para o segundo semestre. Também destacamos a parceria com a L'Oréal nos cursos de Auxiliar de Cabeleireiro e Barbeiro, que formou 153 alunos e já foram realizadas mais de 200 matrículas para o início em agosto. Os cursos são gratuitos e o aluno não tem gastos nenhum com os materiais, graças as parcerias e as emendas.



• **COMUNIDADES TERAPÊUTICAS**

# Villa Samaritana resgata sonhos de acolhidos



## Uma nova chance de construir um futuro com dignidade



**Fundador da Villa Samaritana, o publicitário Gustavo Simão, ao lado da equipe**

**I**nvisíveis aos olhos da sociedade, e vivendo à margem das políticas públicas do Estado, a população em situação de rua cresce diariamente por vários motivos, como a dependência química, abandono familiar, problemas psicológicos e o desemprego. Mas, graças a renomada comunidade terapêutica Villa Samaritana, localizada no Núcleo Rural Córrego do Meio, Chácara 22, Planaltina, essa população volta a sonhar e ter esperança de dias melhores. Há 5 anos, a entidade fundada e presidida pelo publicitário, Gustavo Simão, e coordenada por Jorge Luiz Santos, tem como lema ser um lugar de oportunidades, oferecendo dignidade e tratamento humanitário.

Para isso, a cada quinze dias, a CT leva para essa população banho quente, roupas limpas e lanche por meio do projeto Banho Solidário. E detalhe, aqueles que desejam tratamento, a CT acolhe e dá moradia, alimentação e vestuário gratuito, além de apoio espiritual, médico, odontológico e terapias com equipe multidisciplinar. E ainda oferece cursos profissionalizantes, em parcerias com a EMATER e SENAR. Após o período de recuperação, os acolhidos passam para a etapa de reintegração, onde são encaminhados para o mercado de trabalho, recebendo ainda moradia e alimentação até que se reestruturem financeiramente.



## Equipe Villa Samaritana



Durante a entrevista, Gustavo Simão citou cinco pessoas que já foram reinseridas só nesse ano. “O Lucian trabalha numa contabilidade. O João Paulo trabalha numa empresa de produção de suco natural, que vende pro hospital. O Alexandre foi contratado pela organização, hoje é monitor na Villa Samaritana. E tem o Paulo que tá em fase final, já tem pouco mais de um ano, e a gente vai ajudar ele a caminhar no ramo do empreendedorismo”.

Ao ser questionado como surgiu esse chamado para atender a população em situação de rua, Simão explicou que, ao ser adotado por um casal de descendência árabe, seu pai demonstrava o amor dando oportunidades de estudos. “Ele foi muito firme na nossa formação de caráter, no que é certo, o que é errado. Então, a gente escolheu dar oportunidade de não só saírem da rua, mas de serem tratados com dignidade, com justiça. Esses cursos de capacitações que a gente coloca à disposição, no período que eles tão conosco, é exatamente pra gerar oportunidade de ter uma mudança de rota na vida. Então a gente tenta restaurar sonhos”.

É importante destacar que a

entidade possui 24 leitos, mas trabalha em média com 15 acolhidos, para garantir um acompanhamento mais próximo. “Pra gente ter tempo de aconselhar, de orientar. Cada um tem sua história, seu nome, e a gente busca respeitar muito isso”. Perguntado como a ONG se mantém, ele responde que é por meio de doações da sociedade civil. “Nós temos umas fichinhas que a gente faz a apresentação do projeto nas igrejas. E a pessoa que quer se tornar parceira do nosso projeto, contribui a partir de 20 reais”.

Vale ressaltar que a Diretoria é formada por pessoas capacitadas e comprometidas em servir ao próximo. “O pastor Obedes da Cunha é o vice-presidente da Villa Samaritana e cuida da área de missões da igreja presbiteriana no Brasil. O Antônio Pacheco é cirurgião no HRAN. A Kátia Cilene é advogada da área ambiental e funcionária do Banco do Brasil e o José Grillo é um Master Coach na área social que atende o Brasil inteiro. Esse time é que nos capacita para avançarmos juntos, planejar, estruturar e ajudar esse povo. A questão principal é mostrar para a sociedade que essas pessoas podem ser reintegradas, elas têm história, tem dignidade”.



# 63 anos de

## • CULTURA

# *Capital econômica do Distrito Federal*

**C**aros leitores, sabem qual é a Região Administrativa do Distrito Federal que completou 63 anos, em 2021, e guarda histórias e momentos inesquecíveis de seus moradores que vieram de todos os estados brasileiros em busca de uma oportunidade de vida melhor? Estamos falando de Taguatinga (RA III), que foi fundada em 1958 e reconhecida como cidade em 1970. A princípio, foi criada em função do superpovoamento da Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, e projetada para ser uma cidade-dormitório, mas desde o povoamento a RA contempla uma estrutura de cidade desenvolvida.

A cidade, que passa constantemente por evoluções, é conhecida como “TaguaYork”, reunindo toda a cultura do Brasil, desde a alimentação, gostos musicais e esportes. Além disso, é considerada a capital econômica do DF, com mais de 12 mil empresas e um comércio que abastece mais de 221 mil moradores. A título de conhecimento, a RA III foi batizada, primeiramente, de Vila Sarah Kubitschek, depois de Santa Cruz de Taguatinga e, por fim, Taguatinga.

E para falar sobre todas essas mudanças e curiosidades, a ImagineAcredite entrevistou o primeiro imobiliário de Taguatinga e fotógrafo Getúlio Romão, que guarda com muito

carinho as lembranças em infinitas fotos. Natural de Caratinga, com breve passagem em Belo Horizonte, Minas Gerais, ele chegou na cidade com 15 anos acompanhado de seu pai que abriu um estúdio fotográfico e teve a oportunidade de ver a cidade crescer, apesar das dificuldades.

“Quando eu cheguei, Taguatinga tava sendo construída, Brasília também tava sendo construída. Taguatinga tinha 2 anos de idade. Pra você ter uma ideia, era uma via Estrutural de 4 anos atrás. A cidade sempre se reinventou. Quando Taguatinga nasceu, começou a crescer demais e o governo do GDF travou. Então, Taguatinga foi engessada durante os



# Taguatinga

Fotos: Getulio Romão

primeiros 20 anos. Aqui não se podia fazer prédio, não podia fazer nada. E o governo com medo disso aqui crescer muito, travou. Pouca gente sabe disso. Então aqui nasceu pra ter só aquele comerciazinho, aquela lojinha, não podia fazer mais um andar em cima, não podia fazer uma loja em cima”, lembra.

Após 20 anos engessada, segundo Romão, a partir de um cidadão, que inventou de fazer uma loja e um “apartamentinho” em cima, a cidade começou a se desenvolver e legalizar o gabarito. “A ACIT, Associação Comercial, teve um trabalho fantástico, sempre brigou pelo crescimento ordenado e legalizado. Então isso foi nascendo no tranco, no tapa, no peito. Até que um dia alguém construiu uma loja e mais dois andares. Nossa, que absurdo, o cara fez mais dois an-

dares! Aí o outro também fez, o outro também fez, tudo na tora, sem alvará. Aí vai lá, legaliza aquilo. Aí vem o primeiro cara que fez a loja e mais três, aquele prédio da Droga Fuji, na C12”, descreve.

Mas o grande salto de crescimento foi em 1979. “O administrador Benedito Domingos resolveu encarar o Governo do Distrito Federal, que naquela época eu acho que era Prefeitura do Distrito Federal. Então ele autorizou, fez o alvará, permitindo prédio de 10 pavimentos, que é o padrão hoje no setor CNB. Aqui foi o escândalo. Aí saiu o PDL de Taguatinga e permitiram, então, construir até 7 vezes em alguns setores. Aí as consultoras começaram a comprar terrenos, construir e vender, e Taguatinga verticalizou”, comemora Romão.

Devido ao grande crescimento verticalizado na década de 80, a cidade foi desmembrada, passando a originar novas RA'S, Ceilândia, Samambaia, Águas Claras e Vicente Pires. E, é claro, não podemos falar de Taguatinga sem mencionar a famosa Praça do Relógio. Mas vocês sabiam que o cartão postal da cidade era outro? “Quando a Taguatinga nasceu a entrada era via no Núcleo Bandeirante, só tinha essa pista, mais tarde que foi criada a EPTG. Então, Taguatinga tinha na entrada uma caixa d'água, que nunca teve água, pouca gente sabe disso, e virou cartão postal. Nós já tínhamos o relógio, mas não era o nosso cartão postal. Só depois que a caixa d'água foi demolida em 1986, o nosso relógio passou a ser o nosso cartão postal”, revela.



## Referência no setor cultural e lazer



E revirando o baú, a ImagineAcredite traz várias recordações de Taguatinga, como o surgimento dos clubes, carnavais e grandes artistas e bandas nacionais, a exemplo do Brasil Som 2 mil e Raulino&Cia. “As bandas nasciam nos barzinhos, cresciam, iam criando nome e se profissionalizando. E o exemplo disso é o Brasília Squema 6, essa é a mais famosa banda de todo Distrito Federal, iniciou nos anos 60 e tá aí até hoje. Tem a banda Apache, a banda The Good Boys”, diz Romão, ao revelar que boa parte das bandas iniciaram suas carreiras no Clube 200.

“Nós tivemos uma era de clubes muito boa. O Clube dos 200 era o nosso caminho, nosso lazer, tinha o concurso de Miss Simpatia, Miss Estudantil, já tivemos até concurso de Miss Brasília, pouca gente sabe disso. O Clube

CIT (Comércio e Indústria) também cresceu e chegou a ser um bom clube. Tivemos também o Clube Primavera, uma época de ouro, em 1984 e 1985, com a presidência do Ribamar e, eu fazia parte, foi um clube que tinha a maior piscina do DF, com 50 metros de comprimento. Os 25 bailes de debutantes, metade foram feitos no Clube dos 200 e metade no Clube Primavera”, relata Romão.

Questionado sobre os carnavais, Romão garante que a cidade é sinônimo de curtidão. “Nós, da Diretoria do Primavera, eu fazia parte, criamos o Baile Vermelho e Preto e conseguimos colocar 6 mil pessoas dentro do salão de vermelho e preto. Com o crescimento do clube Primavera e dos carnavais, o clube CIT tentou rivalizar também e criou o Baile Rubro Negro, não era vermelho e preto, era Rubro Negro pra tapear um pouquinho, e conseguimos colocar no salão 6 mil pessoas no salão e foi um baile fantástico e repercutiu na imprensa, eu fiz parte também da equipe. Taguatinga teve também o Carnaval de Rua em 1998, 1999, 2000, uma micareta chamada Taguá Folia. Como era na rua, a cidade travava e, por isso, a festa acabou”.

Atualmente, o único clube aberto é a Associação Portuguesa que, inclusive, participa de campeonatos com um time profissional. “É nosso orgulho hoje em Taguatinga, porque desde fundação foi muito bem administrado. É lá que nós temos as festas, os bailes principais. Lá tem uma sala de troféus de fazer inveja a grandes clubes de futebol no Brasil, porque participa de tudo, torneio de vôlei, futebol de salão, de areia, tudo, com uma equipe própria e divulga o nome da nossa cidade”, afirma.

“  
**Foi uma luta gigante da comunidade pra preservar um pedaço de terra, entre Vicente Pires e Taguatinga, que tava sendo tomado pelos grileiros. Então o Taguaparque hoje é uma realidade e é muito importante pra Taguatinga.**  
 ”

## Natureza preservada de geração em geração

Taguatinga guarda o Patrimônio Ecológico do Distrito Federal, que garante a preservação do meio ambiente, sendo banhada por alguns córregos, como a Cabeceira do Viado, o Córrego de Vicente Pires, o Córrego Olho D'Água, Córrego Vereda Grande que descem para a Bacia do Lago Paranoá, e o Córrego Cortado que desce para a Bacia do Rio Descoberto. E, após 30 anos, Taguatinga ganhou um parque.

“Não ganhou de presente. Foi uma luta gigante da comunidade pra preservar um pedaço de terra, entre Vicente Pires e Taguatinga, que tava sendo tomado pelos grileiros. Então o Taguaparque hoje é uma realidade e é muito importante pra Taguatinga. Lá tem as atividades culturais, dança de quadrilha, sempre lotado, caprichado, todo mundo gosta e vai. E é também utilizado como palco das vacinas promovidos pelo Rotary, e também pra grandes festas, igual Pentecoste, com quase 1 milhão de pessoas durante 5 dias. Taguaparque não é só cultura. É esporte também, futebol, motocross, é atividade de academia, ping pong”, ressalta Romão.



Foto: Celúlio Romão



Foto: Celúlio Romão







## Sonho: centralizar o governo distrital em Taguatinga

Por ser um forte setor econômico do DF, a cidade pode mudar a vida de muitos brasilienses para melhor. Calma, Getúlio Romão é quem vai explicar. “Brasília é a capital do Brasil. E Taguatinga pretende ser a capital do Distrito Federal. Porque aqui foi construído o Centro Administrativo para o abrigo de todo o Governo do DF. Ou seja, tudo que é governo vem para o prédio que já está construído, que tem 173 mil metros quadrados. E por questões burocráticas, foi inaugurado, mas não foi ocupado. Mas no dia que o GDF ocupar, pode ter certeza de que Taguatinga será capital do DF”.

E com a revitalização, a cidade está ganhando uma nova repaginada para receber os futuros servidores e o governo distrital para o Centro Administrativo, além de oferecer melhorias para os moradores. Romão cita algumas das principais mudanças. “Dentro de um ano, a cara de Taguatinga vai ficar outra, vai ficar nova e bonita de novo depois que inaugurar o túnel. Porque toda parte de cima vai virar uma Boulevard, muitas árvores, vão refazer todas as calçadas. Então, isso vai ser um grande acontecimento. O outro acontecimento é a inauguração do Centro Administrativo que vai ser a

Sede do Poder do Distrito Federal”, reforça Romão.

“A outra coisa importante é o tal do linhão, que é aquela avenida que eles querem construir. O governador prometeu fazer no mandato dele, não sei se vai dar tempo de cumprir, que é aterrar toda a linha de alta tensão que tem em Taguatinga Sul, que sai de Samambaia e vai até o Plano Piloto. Se embutir no solo, vai virar uma avenida fantástica de escoamento de tráfego, diminuindo o trânsito da Estrutural e da EPTG, e vai dar um alívio pra quem mora em Taguatinga Sul chegar rápido no Plano Piloto. Vai ter novas áreas comerciais e vai ser bom pra cidade”.

## O que você procura, Taguatinga tem

Diversas empresas, a nível mundial, estão localizadas em Taguatinga, a exemplo da Coca-Cola. Mas o grande diferencial é o mercado consumidor que facilita a vida dos moradores locais e de outras RAS que procuram por produtos

a um preço acessível. “Nós temos três shoppings grandes, que é o Alameda, Taguatinga Shopping e o JK Shopping, temos uma feira da moda, hotéis, faculdades. Taguatinga é a cidade mais bem servida do Brasil em rede de supermercados e atacadistas.

E a gente consegue driblar o custo de vida em Taguatinga pela concorrência que tem de comércio e da comida. Nós temos muitas casas de carnes, mercados, varejões, feiras. Então, onde há concorrência o preço não fica solto”, finaliza Getúlio Romão.

• GOVERNO FEDERAL



# 31 ANOS

A missão  
de garantir  
os direitos e  
os sonhos  
infanto-juvenis



**E**m 1990, a Lei nº 8.069 criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o principal instrumento normativo do Brasil, incorporando os avanços trazidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e abriu o caminho para se concretizar o artigo 227 da Constituição Federal, que determinou direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes, como educação, saúde, lazer, assistência e outros.

Para o secretário Nacional dos Direitos da Infância e do Adolescente, Mauricio Cunha, o ECA conseguiu avanços importantes, como a redução histórica da mortalidade infantil, os avanços no acesso à educação e, ainda, a expressiva redução do trabalho infantil. Os

direitos infanto-juvenis é fruto da luta de diversos movimentos sociais, com a participação de cidadãos, juristas, Ministério Público, Defensoria Pública, Poder Judiciário e Legislativo.

“Na verdade, o ECA mudou a vida de meninas e meninos, uma vez que deixaram de ser considerados ‘menores em situação irregular’, e começaram a ser reconhecidos como sujeitos de direito em condição peculiar de desenvolvimento, por meio da proteção integral, e com prioridade absoluta. O ECA reafirma, ainda, a responsabilidade da família, sociedade e Estado de garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração, violência e opressão”, justifica o secretário.

“O ECA mudou a vida de meninas e meninos, uma vez que deixaram de ser considerados ‘menores em situação irregular’, e começaram a ser reconhecidos como sujeitos de direito em condição peculiar de desenvolvimento, por meio da proteção integral, e com prioridade absoluta”

Mauricio Cunha  
Secretário Nacional dos Direitos da Infância e do Adolescente



## Pandemia e o risco de ficar em casa

Em tempos de pandemia, por conta das medidas restritivas, as crianças e adolescentes passaram a conviver mais tempo em casa com seus agressores e abusadores. Sendo assim, o governo observou uma queda no número de denúncias da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos ao longo de 2020. Em 2019, os protocolos denúncias de violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes correspondiam a 36%. Já em 2020, foram registrados apenas 26%.

“Sobre isso, pudemos inferir que essa redução decorreu tendo em vista que as crianças não estavam e, ainda, não estão frequentando, com a mesma assiduidade, o ambiente escolar, locais públicos ou atividades recreativas, onde terceiros poderiam verificar potencial situação de violência e efetuar a denúncia de suposta violação.

Essa afirmação apresentou validação quando se observou o perfil do denunciante no caso das vítimas crianças e adolescentes em 2020: em sua grande maioria, tratava-se de um terceiro (com registro de 10.417 protocolos de denúncia) e anônimo (com registro de 61.478 protocolos de denúncia). Em 2020, dos 76.981 protocolos de denúncias referentes ao público infanto-juvenil, apenas 4.402 foram realizados pela própria vítima (criança e adolescente), valor correspondente a 6%”, explica o secretário Cunha.





Vale destacar que, em breve, a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente lançará a versão Kids e Teens do aplicativo Direitos Humanos Brasil, denominado “SABE”, com a finalidade de proporcionar um canal de comunicação interativo para que, quando ocorram violações aos seus direitos, as crianças e adolescentes possam ter uma ferramenta apta a ajudá-los a pedir auxílio.

## Ações para fortalecer a legislação

Para comemorar os 31 anos do ECA, o governo federal lançou 11 iniciativas para a proteção de crianças e adolescentes. Além do Disque 100 (Direitos Humanos) e o Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher), foi incluído mais um canal de denúncias exclusivo para médicos – Tridígito 101.

“Essa parceria com o Conselho Federal de Medicina é inédita! A classe médica cada vez mais se depara com vítimas que sofreram violência dos mais variados tipos e é o primeiro profissional a ser procurado em casos de violência. Ao ser atendida em consulta, serviços de emergência ou em hospitais públicos, a vítima apresenta relatos de violência que foi alvo, marcas de agressões, problemas psicossociais, queixas de insônia, pesadelos, lacerações ou equimoses”, esclarece.

Outra ação foi o lançamento do Sistema Nacional de Cadastramento de Fundos de Direitos, que visa facilitar o cadastro e repasse de verbas para gestores municipais e estaduais, propiciando mais segurança e assertividade para financiar projetos em prol do público infanto-juvenil. “Os Fundos que não têm cadastro ou os que apresentam inconsistências em seus dados, devem preencher o formulário de cadastramento ([cadastrofdca.mdh.gov.br](http://cadastrofdca.mdh.gov.br)) para regularizar essa situação. A Secretaria da Receita Federal de posse desses dados repassados pelo MMFDH, procederá a análise e o repasse dos recursos aos Fundos”, informa o secretário.



## Prêmio Brasil Amigo da Criança

Uma ação inovadora foi o lançamento do Prêmio “Brasil Amigo da Criança”, jamais tratada em governos anteriores. Ao tempo que busca identificar, premiar e disseminar ações que colaborem para a atuação de organizações da sociedade civil na promoção dos direitos da criança e do adolescente, também confere visibilidade a projetos sociais de alta relevância ainda desconhecidos do grande público e passíveis de serem replicados com impactos altamente benéficos para o público infanto-juvenil.

• INTERNACIONAL

# Diretor Luca Ammendola

## encanta-se pelas superações dos adolescentes da Casa do Menor

*Diretor Luca Ammendola resolveu narrar a história de luta do padre em prol dos desassistidos pelo Estado no filme Dear Child ou Querida Criança.*

O filme foi apresentado em vários festivais de cinema pela Europa, sendo, inclusive, premiado no Festival de Filmes de Ferrara de 2021, na categoria Melhor Filme da UNICEF 2021, e o diretor recebeu ainda o troféu Leão de Ouro e fez questão de dedicá-lo ao padre ítalo-brasileiro Renato Chiera. A ImagineAcredite traz uma entrevista exclusiva com o diretor que vai explicar como surgiu a ideia de fazer o documentário sobre a instituição. A duração das filmagens durou quatro meses, período em que o diretor esteve no Brasil e acompanhou de perto todo o trabalho desempenhado pela entidade junto aos menos favorecidos, para a elaboração de sua película.

Ele nos disse que conheceu o padre Renato na Europa e foi convidado para conhecer a instituição. “Ele me convidou a ir na Baixada Fluminense pra ver seu trabalho. E foi muito curioso. Em Miguel Couto eu descobrir uma comunidade de pessoas que eu gostei muito, gostei de ficar com eles, passar um tempo com eles. Depois de descobrir esses adolescentes que estão nesse centro de reabilitação, eles começaram a me falar de algumas histórias e isso me tocou muito. Então, eu decidi que precisava fazer um filme sobre eles, sobre a comunidade, sobre o padre. E assim nasceu o filme”, lembra Ammendola, que se sentiu mudado após conhecer a história de cada acolhido.



**H**á 35 anos um padre guiado por Deus chegou ao Brasil para ser missionário e presença de família ao acolher crianças, adolescentes, jovens e adultos abandonados pela sociedade e sem perspectiva. Estamos falando do padre Renato Chiera que, junto com Lúcia Inês, fundou a instituição Casa do Menor São Miguel Arcanjo, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. A obra social é reconhecida a nível internacional por oferecer uma nova chance aos acolhidos. Prova disso é que o nobre diretor Luca Ammendola resolveu narrar a história de luta do padre em prol dos desassistidos pelo Estado no filme Dear Child ou Querida Criança.

A ideia do filme foi se moldando com o decorrer das gravações. “A realidade do lugar era mais importante do que a estrutura do filme. Então, eu queria que a realidade que pudemos olhar todos os dias nos levasse para a narração do filme”, pontua. Ele recordou de um momento marcante em sua vida. “Quando foi pra gente gravar na Cracolândia, eu e o padre fomos pedir a permissão pra o chefe do tráfico. E a primeira coisa que o padre fez foi abraçar o chefe do tráfico e perguntar a ele, “ah doutor, como vai a vida? Tudo bom? Como está o negócio?”. Esse criminoso que estava armado, ficou como um menino. E isso me marcou muito, porque foi uma lição importante. Também tem a história de muitos adolescentes que estão na Casa do Menor tentando mudar de vida. E isso não é fácil, é preciso de coragem e eles têm”, destaca.

“Esse filme é um testemunho de pessoas que estão em situações extremamente complicadas, difíceis. Eles são a prova que aquela realidade humana, com o amor, empatia, compaixão, podem ajudar a mudar as pessoas”, diz emocionado, ao reconhecer a importância que a instituição tem por salvar mais de cem mil vidas do tráfico. “É um trabalho fundamental e o mundo precisa muito mais do padre Renato, muito mais da Casa do Menor. O Brasil e o mundo”, enfatiza ao elogiar o padre Renato. “Ele é um amigo, um irmão espiritual. É uma pessoa que ensina muito na vida e pra mim é um grande homem que faz um trabalho muito importante e necessário com grande coragem e muito amor”, descreve.

Na oportunidade, ele contou ainda que está com saudades dos amigos e da comida brasileira e que pretende em breve retornar ao país para apresentar o filme na Casa do Menor. “Pra mim, a Casa

do Menor é uma ilha de paz, de amor, em meio a um mar em tormento de tempo. É um lugar onde os jovens têm uma educação, têm comida, têm amor, têm presença. É um lugar que usa o amor, a empatia e a compaixão, mudando muitas vidas de pessoas que não tinham outra esperança. Então eu acho que é um lugar muito especial e que precisa ser ajudado e é um lugar que eu amo muito”, responde ao ser questionado o que representa a instituição.

E antes de finalizar a entrevista, o diretor Luca Ammendola revelou um desejo. “Gostaríamos muito que o Santo Papa visse esse filme, porque é uma celebração do trabalho de um padre missionário católico que faz um trabalho excelente no outro lado do mundo. Então eu gostaria que o Papa conhecesse esse filme e levasse para o maior número de pessoas possíveis. Agora, estamos na fase de vender o filme. Eu espero que o filme seja disponível pra maiores pessoas possíveis”.

